



Projeto Educativo

“Crianças Felizes, Corações Inteligentes”

Promoção de Autonomia e Diversidade Social

2017-2020

Índice

I - Introdução.....	3
II – Onde estamos?	5
III – Quem Somos?.....	6
1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
1.1. HORÁRIOS	6
1.2. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO.....	7
2. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	8
3. POLÍTICA DA QUALIDADE	8
4. A INSTITUIÇÃO E OS SEUS PRINCIPAIS OBJETIVOS.....	9
IV – De que meios Dispomos?.....	11
1. RECURSOS HUMANOS.....	11
2. RECURSOS ESPACIAIS	12
V – Qual a Situação em que nos encontramos?	13
1. DIAGNÓSTICO	15
VI – O que Pretendemos?	15
1. PRINCÍPIOS, VALORES E LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO.....	15
VII – Como Faremos?	22
1. GESTÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO.....	22
2. NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	Erro! Marcador não definido.
3. APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO	Erro! Marcador não definido.
4. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS	27
5. PLANOS DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL	Erro! Marcador não definido.
6. ÁREAS/AÇÕES DE MELHORIA	27
7. METAS E ESTRATÉGIAS.....	28
VIII – COMO AVALIAREMOS?	29
1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	29
2. MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DO PROJETO	30
3. FORMAS DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	30
4. FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	31
IX- BIBLIOGRAFIA.....	32
X- DISPOSIÇÕES FINAIS	33

I - INTRODUÇÃO

A elaboração de um Projeto Educativo de Escola pressupõe a construção de um documento que se assuma como central em toda a vida da Instituição.

“«Projecto educativo» é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa;”

(art.º 9.º, decreto-lei n.º 75/2008 de 22 de Abril)

O Projeto Educativo de Escola assume-se como a génese, o fio condutor e o produto final de todo o processo educativo. Ele parte da identidade da Escola e articula-a com as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da Escola e com os objetivos curriculares e não curriculares definidos, tendo como meta a mudança e a inovação.

Neste projeto, assumimos o compromisso perante a sociedade de trabalhar o tema **“Crianças Felizes, Corações Inteligentes”**, uma vez que a escola deve cultivar os valores que são a base de sustentação do comprometimento de vários princípios. A escola deve ser repensada por meio de novas vivências do espaço educativo, das relações entre educadores e alunos, das influências do meio escolar na comunidade local, das responsabilidades individuais e coletivas e do apreço ao conhecimento.

Com este documento, elaborado a partir do anterior projeto educativo, pretendemos estabelecer as linhas orientadoras do Projeto Educativo da Associação Cultural e Recreativa de Forneiros, para o triénio 2017-2020. Pretendemos definir as orientações e as metas das políticas educativas executadas pelo colégio, tendo como suportes os princípios balizados pela Visão, Missão e Valores definidos por nós, como traves mestras do processo educativo.

Na conceção deste Projeto foram tidos em linha de conta todos os aspetos que possam determinar o sucesso da Instituição na execução dos seus objetivos: o tipo de família a que nos dirigimos, a área envolvente, as representações e expectativas que fazem com que os pais escolham o nosso colégio em detrimento de outros estabelecimentos de ensino. Assim, para a elaboração deste documento participaram todas as estruturas docentes da escola, tendo sido igualmente objeto de análise conjunta no Conselho Pedagógico.

*“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”
Paulo Freire*

II – ONDE ESTAMOS?

Esta Associação é uma Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS), com o código 307210, atribuído pelo Ministério da Educação, situa-se na freguesia de Forneiros, concelho de Fafe e obteve a autorização definitiva de funcionamento N.º511, a 17 de outubro de 1996, tendo sido renovado a 10 de outubro de 2006.

A ACR de Forneiros situa-se na freguesia de Forneiros, concelho de Fafe. Está localizada a 2,5 km da mesma cidade e a 39.5 km do Distrito de Braga. É uma Freguesia com um grande valor cultural pelos marcos históricos que possui, como por exemplo o Solar da Luz, a Capela Particular de Nossa Senhora da Luz, o Museu Hidroelétrico de Santa Rita, a Casa do Cimo da Vila e a Igreja. Devido a esta freguesia estar localizada perto da cidade, a situação da Escola em relação às principais áreas de residência dos alunos é privilegiada. Possui bons acessos, incluindo a estrada nacional e uma via rápida.

Nome da Instituição:

Associação Cultural e Recreativa de Forneiros

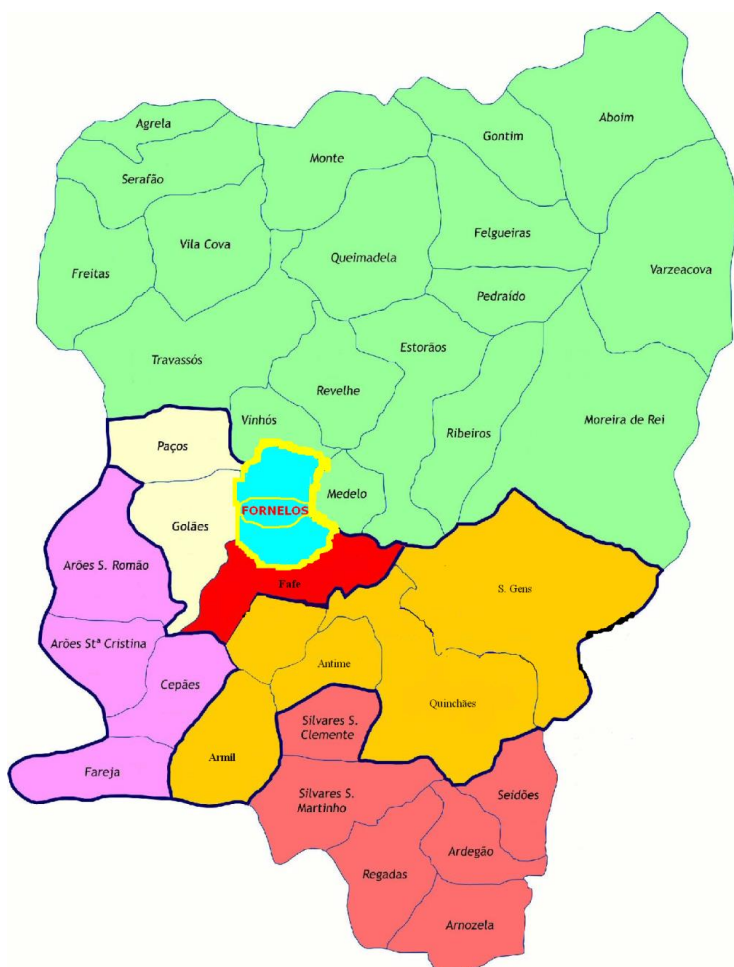
Endereço:

Rua da Quintã – Forneiros
4820-422

Telefones: 253 490 841; 253 490 844; 253 490 840; 253 490 843; 253 490 845

Fax: 253 490 842

E- mail: acr-forneiros@acr-forneiros.pt



III – QUEM SOMOS?

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Associação Cultural e Recreativa de Forneiros, Instituição Particular de Solidariedade Social, engloba as respostas sociais de Creche, Pré-Escola, A.T.L. e Lar Residencial de Idosos e estabelecimento de ensino privado de 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo, Secundário, numa perspetiva de garantir a sequencialidade dos seus Alunos, desde os primeiros passos até ao fim da escolaridade obrigatória, bem como proporcionar uma melhor qualidade física, mental, afetiva e cívica a todos os idosos.

Esta Instituição iniciou a sua atividade como Creche em 1990 e conta com um Projeto Educativo inovador, orientado para a qualidade e excelência e para uma educação integral.

Tendo em conta que as necessidades aumentaram ao longo destes últimos anos, esta Instituição tem vindo a crescer ao nível dos espaços físicos no sentido de dar resposta ao número elevado de inscrições.

1.1. HORÁRIOS

A Instituição funciona 12 meses por ano, de 2ª a 6ª feira, encerrando nos seguintes dias:

- Feriados nacionais e feriado municipal de Fafe;
- Dias 24, 26 e 31 de dezembro;
 - Dia de Carnaval;
 - Segunda-feira de Páscoa;
 - Os últimos quinze dias úteis de agosto.

Horário de funcionamento da Instituição: 7h00m às 19h30m

Horário da Secretaria: Manhã: 8h30m às 12h30m // Tarde: 14h00m às 17h30m

Horário Letivo: Creche e Pré-Escolar: 9h00m às 16h30m

Colégio: Manhã - 8h30m às 16h20m

Lar: Horário de visitas de segunda a sexta-feira: 10h00 às 12h00 // Tarde - 14h00 às 18h00
fins-de-semana e feriados das 10h00 às 12h00 // Tarde – 14h00 às 16h00

1.2. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

2. Atividades integradas no Currículo desde a aquisição da marcha aos 3 anos:

- a) Expressão Musical;
- b) Futebol;
- c) Expressão Físico – Motora;
- d) Dança;
- e) Apoio Psicopedagógico.

3. Atividades integradas no Currículo a partir dos 3 anos:

- a) Futebol;
- b) Dança;
- c) Patinagem;
- d) Natação;
- e) Inglês;
- f) Expressão Físico – Motora;
- g) Expressão Musical;
- h) Apoio Psicopedagógico.

4. Atividades integradas no Currículo a partir do 1º Ciclo:

- a) Educação para a Cidadania/ Filosofia para crianças;
- b) Cambridge English;
- c) Oficina da escrita;
- d) Natação;
- e) Patinagem;
- f) Futebol;
- g) Catequese;
- h) Aprender a Ser;
- i) Projeto Saúde e Bem-estar;

5. Atividades integradas no Currículo **a partir do 2º/3º Ciclo:**
- a) Educação para a Cidadania/ Cidadania e Desenvolvimento;
 - b) T.I.C.;
 - c) Cambridge English;
 - d) Futebol;
 - e) Patinagem;
 - f) Catequese.
 - g) Clube de Leitura e Escrita;
 - h) Clube de Jornalismo;
 - i) Clube de Robótica;
 - j) Aprender a Ser;

2. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A comunidade escolar é composta por discentes, pessoal docente e pessoal não docente correspondendo a alunos, professores, educadores e funcionários, com as categorias de Auxiliares da Acção Educativa, Auxiliar de Serviços Gerais, Auxiliar de Cozinha, Médico, Enfermeira, Nutricionista, Psicólogas, Cozinheiras.

3. POLÍTICA DA QUALIDADE

A ACR de Fornelos está empenhada na satisfação das necessidades e expectativas dos seus clientes, através da melhoria contínua dos seus serviços e da organização interna. Para isso tem definida a sua política da qualidade, baseada nos seguintes objetivos:

- Inscrever e admitir candidatos de acordo com as vagas da instituição;
- Promover o eficaz acolhimento;
- Promover as atividades pedagógicas;
- Realizar Projetos Educativos adequados à comunidade;
- Melhorar as condições de vida dos utentes;

- Satisfazer as necessidades do utente aumentando a melhoria dos serviços prestados e superando expectativas;
- Adequar as competências dos colaboradores às necessidades das suas funções;
- Garantir o adequado funcionamento dos equipamentos, infraestruturas e ambiente;

4. A INSTITUIÇÃO E OS SEUS PRINCIPAIS OBJETIVOS

Missão

A ACR de Forneiros entende-se como um espaço múltiplo de vida, que privilegia a Educação no seu conceito mais lato, que vai desde o nascimento até à morte. Tem como missão acolher, educar, ensinar, proteger e ajudar a crescer e envelhecer com qualidade, de forma orientada e rigorosa em todas as suas valências.

Visão

A ACR de Forneiros pretende aumentar a qualidade dos seus serviços e satisfazer as necessidades da população envolvente quer ao nível da infância quer ao nível da Terceira Idade. Deseja cumprir todas as normas de higiene e segurança no trabalho, melhorar as capacidades de organização e aspira ser uma instituição criadora de postos de trabalho e facilitadora na progressão de carreiras e formação dos seus colaboradores.

Estratégia

Pretende-se que a estratégia ajude a definir regras e recursos que auxiliarão na digressão do processo.

Objetivos	Atividades	Recursos
Satisfazer as necessidades da população envolvente	Fortalecer a identidade institucional e o seu princípio de solidariedade social; Atender aos critérios de priorização.	Pesquisa de mercado Publicidade nos mass média (rádio e jornal local)
Cumprir normas de higiene e segurança	Cumprir os procedimentos constantes no manual de emergência e no plano de evacuação; Monitorização do sistema de HACCP em todas as cozinhas.	Plano de Emergência e de Evacuação / Simulações HACCP

Melhorar as capacidades de organização	Implementar modelos, técnicas e procedimentos de qualidade; Cumprir boas práticas no serviço que presta.	Formação
Criar postos de trabalho	Criar parcerias com universidades e outras entidades formadoras; Aceitar estagiários de diferentes categorias profissionais	Parcerias com entidades Publicidade
Facilitar a formação dos colaboradores	Formar os seus colaboradores nas áreas de seu interesse profissional; Aumentar os conhecimentos do desempenho da sua tarefa.	Formação

A Associação Cultural e Recreativa de Fornelos entende-se como espaço múltiplo de vida, significa isto que a instituição não pode, e não deve, limitar-se à sua ação informativa. A aprendizagem, para ser real e autêntica, não se esgota na mera informação científica e respetiva avaliação, dado que a instituição como espaço múltiplo de ação de interesses, assume-se também como local de:

Convívio, onde a participação de todos, principalmente entre crianças e idosos, se deve reger por valores partilhados, respeito e solidariedade alargada a todos quantos trabalham, ensinam e aprendem na Escola, contribuindo assim para a criação de uma harmonia e de um clima propícios à aprendizagem.

Criatividade, onde seja possível despertar as capacidades e aptidões individuais e coletivas, fomentando-se a conjugação de esforços na realização de tarefas curriculares e extracurriculares e concedendo, a todos, os meios possíveis para a concretização das suas justas aspirações (teatro, música, cinema, pintura, literatura, desporto, viagens, ...).

Intervenção, em que a abertura da instituição ao meio venha a permitir a resolução franca de muitas carências educativas, devendo também a instituição fornecer todo o apoio possível à concretização de projetos autárquicos de ordem cultural e de interesse pedagógico.

Formação, na medida em que a instituição se assume também como local onde deverão ser fomentados os valores da convivência democrática, tais como:

- a) O respeito pelas regras estabelecidas
- b) A solidariedade que qualquer espaço comum implica
- c) A participação no Projeto Educativo da instituição

- d) A crítica atenta e construtiva
- e) O acatamento de opiniões e ações opostas quando decididas em maioria, depois de ouvido o parecer das diversas estruturas de base.
- f) O direito a recurso nas questões da instituição e dentro das normas legais
- g) O reconhecimento da diferença cultural, religiosa, étnica ou outra.
- h) O reconhecimento e a defesa da Liberdade como princípio fundador de toda a regra de convivência social.

IV – DE QUE MEIOS DISPOMOS?

1. RECURSOS HUMANOS

- Alunos;
- Corpo Docente e Não Docente;
- Pais/Encarregados de Educação;
- Membros da comunidade envolvente;
- Ministério da Educação (DGEST);
- Município de Fafe;
- Segurança Social;
- IEFP;
- Centro de Saúde;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Cercifaf;
- Escola Profissional de Fafe;
- Instituto Superior de Fafe;
- Rede Interconcelhia de Bibliotecas Escolares;
- CIM do Ave;
- Universidade do Minho;

2.1. Espaços Interiores

Esta Instituição é constituída por cinco edifícios (creche, pré-escola, 1.º ciclo, 2.º, 3.º Ciclos, Secundário e lar residencial), todos eles construídos de raiz.

a) CRECHE

A creche é um edifício que se encontra dividida em Creche 1, Creche 2 e Creche 3 sendo no total constituída por 10 salas de atividades, 4 salas de muda, 5 casas de banho, 3 copas, 1 cozinha (que serve também o 2º, 3º ciclo e Secundário), 2 refeitórios, 1 lavandaria e 1 dispensa, 1 sala polivalente e 1 gabinete de psicologia.

b) PRÉ ESCOLAR

A pré escola sofreu uma requalificação no final do ano letivo anterior de modo a construir mais salas de atividade para agrupar todas as salas de pré-escolar. Neste sentido, atualmente a pré escola conta com 8 salas de atividade, 7 casas de banho, 2 copas, 1 cozinha (que serve também o 1º ciclo), 1 refeitório, 1 lavandaria e 3 dispensas, 1 sala para terapia, 3 salas de apoio e 1 dormitório.

c) Colégio 1º Ciclo

O 1º ciclo tem atualmente 8 salas de aula, Centro de Apoio à Aprendizagem, 1 gabinete médico, 1 sala dos professores, 6 casas de banho, 2 casas de banho adaptadas, 1 sala de música, 1 salas de apoio, 1 biblioteca, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 lavandaria, 1 dispensa, 1 pavilhão gimnodesportivo, 2 balneários, 1 recreio coberto e 1 elevador.

d) Colégio 2º, 3º Ciclo e Secundário

Este edifício contempla 3 ciclos escolares, com 12 salas de aula, 1 gabinete médico, 1 sala de convívio, Centro de Apoio à Aprendizagem, 2 laboratórios, 1 sala de educação visual e educação tecnológica, 1 sala de tecnologias de informação e comunicação, 1 sala dos professores, 8 casas de banho, 2 casas de banho adaptadas, 1 cozinha, 1 refeitório, 2 dispensas, 1 vestiário, 1 sala de arquivo, secretaria, serviços administrativos e 1 elevador.

e) **Lar de Idosos**

O lar é constituído por 2 salas de convívio e 1 salão, 13 quartos com casa de banho privada, 8 quartos, 12 casas de banho, 3 casas de banho adaptadas, 1 cozinha, 2 refeitórios, 3 copas, 1 lavandaria, 3 dispensas, 1 sala de fisioterapia, 1 gabinete médico e 1 elevador.

É ainda de salientar que temos 1 auditório, 1 pavilhão gimnodesportivo e 1 capela que são comuns a todas as valências da Instituição.

3.2. Espaços Exteriores

- ✓ Jardins Parque Infantil
- ✓ Área Pavimentada
- ✓ Recintos Cobertos
- ✓ Piscina
- ✓ Campo de Futebol Sintético
- ✓ Campo de Futebol Pelado
- ✓ Campo de Basquetebol
- ✓ Outros

V – QUAL A SITUAÇÃO EM QUE NOS ENCONTRAMOS?

Como ponto de partida para um projeto que se pretende implementar de uma forma bem estruturada, é fundamental definir as linhas orientadoras e metas a atingir. Contudo, antes, é necessário considerar qual a missão a que a escola se propõe, a visão que ela tem do seu papel como organização e o quadro axiológico em que esta se insere. Para tal, tomamos como ponto de partida o lema da Instituição:

Crianças Felizes, Corações Inteligentes

A nossa missão enquanto escola é formar cidadãos ativos e conscientes, dotados de competências pessoais e sociais diversas, mas diferentes, com características, capacidades, interesses, motivações e histórias de vida distintas. E é neste sentido que, como escola, pretendemos proporcionar a cada aluno uma formação integral e diferenciada, nas dimensões cognitiva, afectiva, motora, ética, estética e cívica respeitando e fomentando o seu natural desejo de compreender o mundo e de nele intervir. Uma formação

onde o saber se articula com o saber fazer, o saber ser e o saber viver. Para além destas áreas do saber e igualmente importantes proporcionamos às nossas crianças o aprender a sentir, aprender a viver em comunidade e aprender a fazer acontecer. Desta forma pretendemos com este projecto educativo criar crianças felizes, curiosas, responsáveis, livres e criativas.

Mas para que tudo isto seja possível, o processo de ensino-aprendizagem tem de ser apresentado como uma experiência positiva, interessante, inovadora e criativa, mas onde os valores da convivência social estejam sempre presentes.

Procuramos por isso transmitir e inculcar nos nossos alunos o *sentido de responsabilidade, a liberdade, a disciplina, o respeito e a persistência e a curiosidade*, sendo que estes princípios são elementos centrais em todo o processo educativo, ou seja os alunos aqui na ACR de Forneiros serão elementos activos no seu processo de aprendizagem individual.

Esta visão, que norteia o funcionamento de toda a Instituição, tanto a nível pedagógico, como a nível da própria estrutura organizacional, procura proporcionar a toda a comunidade educativa o desenvolvimento de competências e de atitudes que se enquadram no mundo em que estamos inseridos, e que permitem a todos desenvolver capacidades para darmos resposta às exigências que a atualidade nos apresenta.

É neste contexto que nos surgem as áreas da inovação tecnológica e da educação ambiental como centrais em todo o processo de aprendizagem, mas também a Comunicação, o Pensamento Crítico, a Criatividade e a Colaboração, dimensões intrinsecamente associadas à sociedade em que vivemos, onde a permanente necessidade de adaptação à mudança, a importância de colaborar e comunicar a uma escala global e o desenvolvimento de um sentido crítico e reflexivo, são competências essenciais para o futuro próximo. Neste sentido, a Instituição ACR de Forneiros aposta numa dinâmica onde a comunicação (formal e informal) é um aspeto fundamental no sucesso organizacional, quer a nível da vertente didática, quer na forma como o fluxo de interação entre pessoas da comunidade atravessa toda a estrutura. A Colaboração é outra competência que tomamos como prioritária no funcionamento da Instituição a todos os níveis: entre alunos, dentro da própria estrutura organizacional, com a comunidade envolvente ou a um nível mais alargado, com parceiros de outros contextos e realidades geográficas e culturais. E porque o mundo evoluiu e está sujeito a mudanças a uma velocidade muito superior há de apenas alguns anos, a Criatividade e o Pensamento Crítico são essenciais na formação de indivíduos aptos a enfrentar os desafios do “Amanhã”. Mas estas duas dimensões são também importantíssimas na implementação de uma dinâmica de constante aprendizagem organizacional, onde a avaliação, a reflexão, os ajustamentos e reajustamentos permanentes são fatores de mudança e de melhoria educativa.

Aqui na ACR de Forneiros pretende-se ainda potenciar um conjunto de competências e experiências críticas no processo de desenvolvimento das crianças: a interação social, a aprendizagem entre pares, a

coexistência de diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento, o respeito pela diferença, a aceitação da diversidade, o espírito cooperativo, a participação individual e a capacidade de colaborar para um propósito partilhado.

Neste projecto é também nosso objectivo central tornar a comunidade educativa participativa, crítica e inovadora, que valorize e potencie a diversidade dos seus actores – crianças, orientadores, famílias, sócios e comunidade envolvente – e que imagina e experimenta, na vivência escolar quotidiana, os mesmos valores, relações e atitudes que almeja para toda a vida.

1. DIAGNÓSTICO

O processo de diagnóstico assume-se como etapa fundamental neste Projeto Educativo, pois é ele que permite definir as linhas orientadoras, metodologias, estratégias e atividades a desenvolver ao longo de todo o ano letivo.

A comunicação diária entre todos os elementos da equipa, as reuniões semanais e mensais entre equipas, Auxiliares, Administrativas, Professores, Educadoras, Técnicos e Direção, através das quais são debatidas questões relacionadas com os Alunos, colaboradores e com os serviços prestados pela ACR de Fornelos, contribuem para uma autoavaliação e melhoria contínuas.

Acresce que a equipa participa frequentemente em cursos e ações de formação, procurando estar atualizada e motivada.

Desta forma, pretende-se que toda equipa participe de forma ativa em todas as vivências da Escola, conhecendo bem cada Aluno e respetivos Pais/Encarregados de Educação.

Assim sendo, a ACR de Fornelos tem procurado ser um prolongamento da Família, desenvolvendo em cada criança e idoso um sentimento de pertença ao grupo.

VI – O QUE PRETENDEMOS?

1. PRINCÍPIOS, VALORES E LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

Constituindo-se como uma das principais preocupações, o sentido e a direção da evolução da Escola, a Direção da Instituição incentiva e reforça a perspectiva de uma escola de Projeto e com Projetos, assumindo a

referência introdutória de Dewey de que a Escola “educa para a liberdade quando os projetos acontecem tanto na Escola como na vida”. Nesse âmbito propõe-se a:

- ✓ Procurar garantir um clima de bem-estar, cooperação e confiança;
- ✓ Trabalhar em equipa e valorizar a formação contínua de professores, funcionários e encarregados de educação;
- ✓ Respeitar o papel dos diferentes órgãos na gestão democrática da Escola;
- ✓ Criar condições que garantam uma escola promotora de saúde;
- ✓ Promover uma educação ambiental;

- ✓ Procurar manter a segurança na Instituição;
- ✓ Abrir a Instituição à comunidade local desenvolvendo parcerias com as instituições do meio;
- ✓ Desenvolver esforços para a melhoria contínua das infraestruturas escolares.

Esta é uma Instituição de projeto, porque define como objetivo a sistematização pedagógica, em que o projeto se constitui como instrumento de reconciliação da antinomia existente entre a pedagogia da essência, ou das vontades individuais e a pedagogia da existência, ou cooperativa. A adequação à realidade, por parte da escola, faz-se pela criação de espaços que se assumam como propedêuticos da construção de compromissos e assim de moratória psicossocial face aos valores que norteiam a sociedade. Nesse âmbito, é também imanente a perspectiva de que o aluno é um ser em projeto e de projetos. Por esta perspectiva se constroem os seguintes princípios orientadores:

1.1 Princípios Orientadores

Construir uma escola para todos que seja, ao mesmo tempo, uma escola para cada um é a essência deste projeto que se rege pelos seguintes princípios orientadores:

- ✓ Escola de sucesso que aposta no incremento da qualidade das aprendizagens;
- ✓ Escola interativa que dá resposta aos desafios da sociedade da informação e do conhecimento;
- ✓ Escola atuante, ligada à comunidade, transformadora e em transformação;
- ✓ Escola participada que consagra a educação para a cidadania;
- ✓ Escola criadora de espaços vivos e de prazer;
- ✓ Escola promotora de saúde e da sexualidade humana;
- ✓ Escola Promotora de higiene e segurança.

Este projecto assenta em estratégias educativas diversificadas com a visão de que a criança é motor da sua própria aprendizagem devendo o docente observar, identificar, incentivar os seus conhecimentos, interesses e motivações. O serviço educativo prestado tem por base modernas metodologias pedagógicas desenvolvidas por um corpo docente e não docente qualificado, competente e motivado, desenvolvendo práticas pedagógicas assentes na qualidade. Este trabalho educativo desenvolve-se num espaço físico amplo, seguro, atraente, confortável e estimulante.

Uma escola de projetos e com projetos, porque define o nível de maturidade democrática alcançado pela escola e reflete o seu sistema de organização (interativa) e do estilo de liderança adotado (colaborativa). Segundo Barroso (2000: 171), temos em última análise uma imagem de escola em que “a liderança não está afeta a cargos mas a funções e a autoridade dos líderes colocada ao serviço da condução do processo participativo de todos e com representação dos interesses de todos”. Com base nesses pressupostos são definidos os objetivos gerais nos diferentes domínios e que enformam os projetos que se apresentam, garantindo ser dinamogénicos abertos e dialogais e assim garantir a realização do projeto de “si” e de “todos”.

1.2 Objetivos Gerais

De âmbito pedagógico:

- a) Fazer desta Instituição um espaço de Bem-Estar, com Amizade, Paz e Trabalho, fomentando um clima de reflexão e de abertura ao outro.
- b) Propiciar um ambiente atencioso, pessoal e respeitador de crianças e adultos.
- c) Incentivar o respeito pelo outro, a tolerância e o civismo.
- d) Promover uma estreita colaboração com a família, implicando-a no processo educativo.
- e) Fomentar uma colaboração ativa e constante com a comunidade envolvente, valorizando-se esta como agente educativo, promotor de novas aprendizagens e de formação cívica.
- f) Valorizar o papel da ACR de Forneiros no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças/jovens de modo a:
 - a. Criar uma resposta às necessidades biopsicossociais dos alunos, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento, através da adoção de metodologias e estratégias que atendam a essas diferenças.
 - b. Promover o desenvolvimento integral numa perspetiva de educação para a cidadania.
 - c. Fomentar e favorecer uma progressiva consciência do aluno como membro da sociedade.
 - d. Valorizar e implementar a autonomia da criança/jovem.
 - e. Respeitar a individualidade de cada um e o direito à diferença.
 - f. Desenvolver a capacidade de resolver problemas e tomar decisões de forma crítica e criativa.

- g. Criar hábitos de trabalho e participação responsável e interventiva nas tarefas individuais e em grupo.
 - h. Sensibilizar para a busca de valores éticos e morais e para o apreço pelos valores estéticos.
 - i. Desenvolver o espírito de confiança mútua, auto e hetero-estima.
 - j. Preparar para os avanços tecnológicos, proporcionando formação e prática no uso das novas tecnologias da informação.
- g)** Fomentar o interesse pela aprendizagem e vontade de aprender;
 - h)** Promover o sucesso educativo enquanto realização pessoal e coletiva de todos os membros da comunidade escolar;
 - i)** Desenvolver projetos integrados com características inter e transdisciplinares que contribuam para a dinamização pedagógica e para a melhoria da qualidade do sistema educativo;
 - j)** Promover e apoiar as atividades de complemento curricular que correspondam às necessidades dos alunos tendo em conta os recursos da escola e da comunidade;
 - k)** Desenvolver atitudes e práticas que se constituam como um sistema de valores no desenvolvimento pessoal e social do aluno;
 - i)** Sensibilizar os alunos para a defesa do ambiente e preservação da natureza e do património, para o gosto pela atividade física, para uma alimentação saudável e educar para a sexualidade;
 - j)** Proporcionar meios adequados ao desenvolvimento das novas áreas curriculares não disciplinares do ensino básico;
 - k)** Qualificar o ensino-aprendizagem acompanhando e avaliando os resultados do trabalho desenvolvido em todas as suas vertentes;

De âmbito institucional:

- a)** Desenvolver formas de colaboração com entidades locais, públicas e privadas, de forma a promover uma ligação mais íntima e dinâmica com o meio;
- b)** Fomentar a participação de Pais/Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos e nas atividades do plano anual da escola;
- c)** Promover a formação contínua do Pessoal Docente com vista ao aprofundamento de competências profissionais (Informática, Gestão Flexível do Currículo, Diferenciação Pedagógica, Acompanhamento ao Estudo, Educação para a Cidadania e Apoio ao Estudo) e a colmatar algumas lacunas da formação;
- d)** Garantir a segurança efetiva de pessoas e bens dentro e nas imediações da escola;
- e)** Promover a qualificação e atualização dos recursos incentivando a uma sistemática melhoria das práticas;

- f) Dinamizar, em cooperação com Pais/Encarregados de Educação, ações de formação em torno da problemática educativa e da adolescência na perspectiva transdisciplinar, (articulando Escola/Meio), dirigidas a toda a comunidade educativa.
- g) Implementar a Reorganização Curricular do Pré – Escolar e Ensino Básico que venham a ser desenvolvidas e assegurar a sua gestão de acordo com as características da escola e do meio.
- h) Promover a circulação de informação dentro da escola e da escola para o exterior.

De âmbito administrativo – financeiro:

- a) Garantir uma gestão ativa e dinâmica assegurando de forma eficaz os recursos disponíveis: espaços físicos, meios materiais, técnicos e financeiros;
- b) Cooperar com outras instituições públicas ou privadas.
- c) Assegurar o cumprimento das deliberações da Direção da Instituição na elaboração dos orçamentos anuais da gestão.
- d) Gerir com equidade as despesas correntes.
- e) Ponderar as relações custo -benefício de aprovisionamento.

De âmbito relacional:

- a) Humanizar espaços tornando-os adequados ao desenvolvimento de boas relações interpessoais e proporcionadores de um ambiente de trabalho estimulante;
- b) Privilegiar o diálogo e a participação de todos os elementos da comunidade educativa mantendo paralelamente um clima de disciplina propício a um bom ambiente de trabalho;
- c) Responsabilizar toda a escola, individual e coletivamente, pelo respeito de normas e regulamentos democraticamente definidos, garantindo o seu cumprimento;
- d) Promover a melhoria inter-relacional no domínio afetivo.

No âmbito do Projeto Educativo:

- Gerais

Interessa neste momento expandir a questão “O que pretendemos?” para “O que pretendemos alcançar?” definindo assim as metas a atingir como organização Escolar e estipular os objetivos que queremos atingir com a implementação deste projeto.

Estes objetivos que aqui apresentamos devem constituir-se como fatores que promovam a criação de uma cultura organizacional de Escola, apresentando uma estreita relação entre si, refletindo desta forma a visão que temos como instituição e não apenas um conjunto de ideias isoladas.

São, portanto, o ponto de partida para o estabelecimento de estratégias e atividades, que serão integrados nos projetos curriculares de Escola e de turma.

Partindo dos valores estabelecidos como essenciais à prossecução deste projeto, estabelecem-se as seguintes **metas** na implementação do mesmo:

- Criar uma dinâmica de constante melhoria e inovação em toda a estrutura organizacional da Escola, envolvendo toda a comunidade educativa neste Processo;
- Colocar ao dispor de toda a comunidade os instrumentos adequados ao sucesso educativo dos Alunos e à sua completa formação como indivíduos;
- Promover a partilha de conhecimentos e a interação entre os vários elementos da estrutura organizacional da Escola, na prossecução dos objetivos propostos bem como a participação ativa em todo o processo educativo, como forma de implementar uma cultura organizacional que privilegie a mudança e a inovação;
- Permitir que o Colégio se assuma como uma instituição com identidade própria, relevante para a comunidade na qual está inserida e que os indivíduos que compõem esta comunidade lhe reconheçam a importância.

Com base nas metas acima enunciadas, podemos apresentar os **objetivos gerais**:

- ✓ Articular o Plano de Trabalho de Turma com todas as atividades curriculares e extracurriculares do Colégio;
- ✓ Articular Plano de Trabalho de Turma com a visão e missão do Colégio;
- ✓ Partilhar com toda a comunidade a visão e as metas preconizadas para o Colégio;
- ✓ Apresentar diferentes propostas de estratégias que envolvam os vários intervenientes no processo educativo, de uma forma ativa e participada;
- ✓ Promover uma cultura de Escola direcionada para a excelência e para os bons resultados em termos de desempenho académico dos Alunos;
- ✓ Valorizar uma dimensão cívica e axiológica da educação, em que a responsabilização de todos os intervenientes no processo educativo está bem definida;

- ✓ Proporcionar às crianças ambientes de aprendizagem que lhes permitam explorar os seus talentos e as suas capacidades;
 - ✓ Promover a realização de projetos e atividades de natureza diversificada (intelectual, física, artística, reflexiva, interpessoais) que permitam às crianças um completo desenvolvimento em vários domínios e inteligências;
 - ✓ Manter e reforçar um bom relacionamento pedagógico, proporcionando a ausência de problemas disciplinares graves.
 - ✓ Revitalizar os espaços físicos da Escola (interiores e exteriores) tendo como principal preocupação o respeito pelo ambiente e a melhoria efetiva do desempenho do Colégio neste domínio;
 - ✓ Otimizar os serviços e outras estruturas no sentido de um melhor serviço à comunidade Escolar.
 - ✓ Promover a formação de pessoal docente e não docente tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais decorrentes do PE, bem como a sua satisfação pessoal;
 - ✓ Preservar o bom ambiente de trabalho conseguido pelo relacionamento dos órgãos de direção da Escola com os restantes elementos da comunidade Escolar e destes entre si; Criar um clima organizacional onde as relações interpessoais permitam uma constante adaptação e readaptação, no sentido de uma aprendizagem organizacional que conduza a melhoria progressiva;
 - ✓ Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade Escolar na vida da Escola, promovendo o trabalho coletivo;
 - ✓ Delinear estratégias no sentido da definição do futuro perfil do Colégio;
 - ✓ Desenvolver uma dinâmica de avaliação do desempenho da Escola com o objetivo de regular o seu funcionamento;
 - ✓ Motivar os elementos da comunidade para uma participação ativa e cooperante no processo educativo;
 - ✓ Projetar para o exterior a imagem da Instituição, através da participação em iniciativas, projetos e eventos que divulguem não só o Colégio, mas essencialmente, as boas práticas pedagógicas que nele são desenvolvidas.
- Específicos
- ✓ Promover iniciativas que permitam um completo desenvolvimento dos Alunos, nomeadamente, através da participação em concursos, em projetos nacionais e internacionais, visitas de estudo e em eventos que promovam a partilha de experiências e o enriquecimento cultural e humano dos Alunos;

- ✓ Promover o gosto pela utilização correta da língua portuguesa, reconhecendo a sua importância fundamental na vida da Escola e o conhecimento do património linguístico, literário e cultural do nosso país;
- ✓ Desenvolver nos Alunos um espírito crítico que lhes permita refletirem acerca do mundo que os rodeia;
- ✓ Promover a disciplina e o respeito pelos outros;
- ✓ Fomentar a autoestima nos Alunos, através da promoção da autonomia no trabalho e do constante reforço positivo junto das crianças;
- ✓ Valorizar aspetos como a organização, as técnicas de estudo e a metodologia de trabalho e o trabalho de equipa;
- ✓ Colocar ao dispor dos Alunos, recursos materiais e humanos que permitam aos Alunos superar as suas dificuldades e obtenham sucesso académico;
- ✓ Assegurar que os Alunos com dificuldades de aprendizagens e necessidades educativas especiais de caráter permanente tenham igualdade de oportunidades, em relação aos restantes;
- ✓ Articular as diferentes áreas e atividades com a formação.

VII – COMO FAREMOS?

1. GESTÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO

O conceito de gestão estratégica tem sido amplamente referido no campo da gestão. Porém, e apesar da sua ligação à educação ser relativamente recente, é um conceito que apresenta bastantes aspetos inovadores quanto à forma de administrar a Escola e o processo educativo.

Segundo Barroso (1992), um dos documentos essenciais que na Escola deve consubstanciar os aspetos estratégicos é o Projeto Educativo ou o projeto de Escola. Por sua vez, Costa (2003) salienta que um processo de construção de um Projeto Educativo deve considerar três dimensões: a participação, a estratégia e a liderança. A dimensão da estratégia, apesar de indissociável das demais, remete-nos para o conceito de planeamento estratégico e gestão estratégica que pretendemos que sirva de base à construção e implementação do nosso Projeto Educativo.

Neste contexto, podemos apresentar a gestão estratégica como a forma como “uma organização procura tornar significativa uma diferença quanto às organizações congéneres, instituindo-a como um problema sério e uma oportunidade excitante” (Estevão,1998) podendo desta forma “exercer atividades diferentes das organizações «rivais» ou exercer atividades semelhantes de um modo diferente” (Porter,1996).

No fundo, subjacente ao conceito de gestão estratégica de Escolas está a noção de organização Escolar sendo que é neste sentido que pretendemos que este projeto se traduza numa constante e progressiva melhoria do ponto de vista organizacional.

Esta melhoria organizacional pressupõe a criação de uma cultura de Escola baseada na mudança, na inovação e no planeamento estratégico, que promova a adaptabilidade e uma constante procura da Escola em melhorar como organização de forma a atingir a excelência, não só em termos de resultados dos Alunos, mas numa perspetiva mais abrangente, que possibilite um desenvolvimento pessoal, social e profissional dos que nela estão inseridos.

Fase 1 - Ambição Estratégica

Para além da missão que é a de formar cada criança enquanto cidadão ativo, dotando-o de competências pessoais e sociais diversas, contribuindo para a sua integração na sociedade, a Instituição tem uma ambição estratégica bem mais abrangente, que é a de permitir um desenvolvimento, a todos os níveis, de todos os que com ele estão direta e indiretamente ligados.

Tal apenas é possível se houver uma consciência em todos os elementos da organização de que cada indivíduo tem as suas características, talentos, necessidades e desejos e que é imperativo respeitar essas diferenças para que estas particularidades sobressaiam e cada indivíduo as possa explorar na sua plenitude.

Esta é a forma como pretendemos criar uma distintividade organizacional. Dar condições e oportunidades para que todos possam descobrir, explorar e desenvolver os seus talentos, tanto no que se refere a Alunos, Professores, Auxiliares, direção, Pais/Encarregados de Educação ou elementos externos à própria organização, mas que com ela tenham alguma ligação.

Fase 2 - Fins e Objetivos

A Instituição tem como fins e objetivos os referidos anteriormente, porém, estes dois fatores de identificação do projeto são encarados numa ótica de desenvolvimento organizacional baseado na mudança e na constante adaptação às necessidades, sempre no sentido da melhoria da Escola como organização.

Fase 3 – Diagnóstico

Nesta componente, a Instituição apresenta várias áreas nas quais pode possuir algumas vantagens competitivas em relação às outras Escolas e é nesses aspetos que vai continuar a investir e a destacar-se das demais. Porém, numa ótica de permanente adaptação e busca por uma maior competitividade, procurará sempre adquirir outras vantagens, descobrindo novas oportunidades. Podemos destacar algumas vantagens que, neste momento, conferem uma maior competitividade:

1. Equipa estável, motivada e identificada com a cultura da Escola;
2. Corpo Docente experiente e recetivo à mudança;
3. Resultados académicos consolidados, tanto dos atuais, como dos antigos Alunos;
4. Elevado grau de envolvimento em projetos nacionais e internacionais;
5. Participação em projetos de rede de Escolas que permitem uma maior diferenciação pedagógica;
6. Investimento em áreas do desenvolvimento pessoal e social como a Educação Ambiental, a Educação para os Valores ou as Expressões Artísticas;
7. Igualdade de oportunidades e ensino altamente individualizado, respeitando as motivações, desejos e talentos de cada criança;
8. Oferta educativa com grande variedade de atividades;
9. Promoção de um ensino onde os valores morais e a disciplina estão presentes em todos os momentos do processo educativo;
10. Salas equipadas com equipamentos inovadores, potenciadores de melhores aprendizagens.

Fase 4 - Opções Estratégicas

No que respeita às opções estratégicas, a nossa Instituição, neste momento pretende consolidar a sua posição como principal Escola de ensino particular desenvolvendo um conjunto de medidas de divulgação de projetos e atividades onde esteja envolvido, de forma a projetar o nome e imagem da instituição.

Fase 5 - Decisão Estratégica

É consensual a ideia de que os projetos de qualidade em que estamos envolvidos e as boas práticas que temos vindo a implementar devem ser tornadas públicas e divulgadas junto de comunidade envolvente, de meios de comunicação social ou de outros veículos que sirvam esse objetivo. Estas medidas

não só permitirão melhorar progressivamente a imagem da Instituição, como motivarão Alunos e Professores a desenvolver, cada vez mais, projetos ambiciosos e inovadores.

Desta forma pretende-se também criar em todos os indivíduos que direta ou indiretamente estão relacionados com a ACR de Forneiros, um sentimento de orgulho e pertença em relação a esta instituição.

Fase 6 - Implantação Organizacional e Comportamental

As estratégias a implementar no âmbito deste Projeto Educativo estarão forçosamente dependentes da forma como a Escola se organiza e de como lida com as várias culturas nelas existentes. É deste contexto que emergem os conceitos da adaptabilidade, inovação e mudança a nível organizacional. Contudo, as culturas e sub-culturas existentes nas Escolas devem assentar numa estrutura organizacional que sirva os pressupostos de funcionamento das mesmas.

Desta forma, dadas as características da ACR de Forneiros, é adequado falar na existência do que Mintzberg (1995) chamou de uma Estrutura Simples, com um vértice estratégico, que é a direção, que lidera de uma forma extremamente aberta, assumindo um papel de facilitador do processo educativo e das relações dentro da organização, apoiando todos os colaboradores nas atividades que estes desenvolvem, e sendo aberta a sugestões que eles apresentem, procurando sempre acompanhá-los nas suas tarefas, sem exercer excessivo controlo sobre eles. Respeitando alguma reciprocidade, estas características da liderança conduzem a que haja também um clima de grande abertura por parte de todos os elementos da estrutura organizacional e é esse clima que torna os fluxos de comunicação bastante dinâmicos e informais, facilitando assim o processo de mudança.

De uma forma ainda mais abrangente, a ACR de Forneiros continuará a procurar desenvolver uma cultura de Escola a que Garcia & Garcia (1999) chamaram de Cultura de Escolas Efetivas, onde vários fatores se unem em torno de um objetivo central: criar uma liderança e uma gestão profissional centradas no ensino e na aprendizagem, apoiadas por um desenvolvimento profissional, tornando assim a Escola numa organização aprendente.

Fase 7 – Controlo

No contexto do funcionamento da ACR de Forneiros, este controlo assume-se como um processo avaliativo onde a partilha de ideias, a comunicação informal, a constante monitorização por parte de todos os intervenientes do processo educativo e a aplicação de determinados instrumentos de avaliação permitirão ajustar e reajustar permanentemente o Projeto às necessidades detetadas. Este é um aspeto que retomaremos no capítulo da avaliação, contudo, é necessário referir que este controlo é o processo que

permite “a reformulação da estratégia” (Estêvão, 1998), como tal, é de importância extrema para a implementação do Projeto Educativo não apenas no Presente, mas também no Futuro.

2. APOIO À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

O presente decreto –lei n.º 54/2018 estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. Identifica ainda as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

Conforme disposto no diploma referido:

“As escolas devem incluir nos seus documentos orientadores as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.” (Art. 5).

Na nossa Instituição valorizamos o conceito de escola inclusiva. A diferença é interpretada, por toda a equipa, como uma oportunidade de promover valores como a inclusão, a igualdade, o respeito pelo outro, pela diversidade, diferença e a interajuda. Tendo em consideração este pressuposto, as crianças com necessidades específicas de saúde encontram-se integradas em grupos com crianças que não possuem estas necessidades, sendo cuidadas e acompanhadas, pelos diferentes elementos da equipa, sem que haja qualquer tipo de distinção, diferença ou discriminação. O nosso corpo docente possui a formação académica e a experiência profissional necessárias para proceder à deteção de inaptações, deficiências ou precocidades. Ter uma equipa atenta e familiarizada com este tipo de desafios, permite que exista uma maior rapidez no despiste de hipotéticas problemáticas, o que se traduz numa melhor orientação e o respetivo encaminhamento da criança e da família. A equipa avalia, acompanha e dinamiza um trabalho individualizado e orientado, com cada um dos alunos com necessidades educativas especiais, tendo em consideração as características, manifestados por cada uma das crianças. Existe também um trabalho

pedagógico desenvolvido de forma articulada, entre uma técnica especializada e o corpo docente. Procura-se que exista um estímulo contínuo de determinadas competências, de forma a obter resultados positivos, no mais curto espaço de tempo.

A Família assume um papel determinante no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças. Procuramos envolvê-la, de forma ativa, no processo de diagnóstico e de intervenção pedagógica, devendo existir uma relação de comunicação aberta, disponível e interessada, de ambas as partes. Sempre que necessário, o corpo docente e especializado reúne-se com as famílias, dando feedback do trabalho desenvolvido, trocando impressões ou estabelecendo um novo plano para a criança.

3. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS

- ✓ Apoiar o desenvolvimento curricular, através de um ensino personalizado, em horário marcado de acordo com as necessidades dos alunos;
- ✓ Desenvolver atividades / estratégias de modo a preparar os alunos para os exames nacionais.

Os Professores e Educadoras deverão informar os Pais / Encarregados de Educação e alunos, no início do ano letivo, da possibilidade de funcionamento deste apoio.

4. ÁREAS/AÇÕES DE MELHORIA

As áreas, prioridades, objetivos e metas que a seguir se definem, pretendem-se elaboradas de forma a permitir a sua operacionalização, constituirá em simultâneo a referência futura para a autoavaliação interna, assim como se constituirá, tudo o indica atualmente, num referencial indispensável para a elaboração dos planos individuais de avaliação do desempenho da atividade de cada docente.

São consideradas áreas de intervenção prioritária no âmbito do atual Projeto Educativo:

Área de Intervenção	Prioridades
Ação Educativa	Insucesso/Sucesso escolar
	Promoção para a saúde
Sistema Organizacional da Escola	Valorização do Espaço Interior e Exterior
	Sistema de Controlo e Qualidade na Escola
Recursos Humanos	Formação de Pessoal Docente e Não - Docente

5. METAS E ESTRATÉGIAS

A definição de metas e objetivos de médio e longo prazo são apresentados como objetos - variáveis, suscetíveis de uma monitorização efetiva e pretendem ser quantificáveis ao longo do tempo.

Prioridades	Objetivos	Metas
Insucesso/ Sucesso escolar	Diagnosticar potencialidades e dificuldades educativas	Desenvolver um conjunto de instrumentos de medida de avaliação diagnóstico nos domínios: a) Físico b) Motor c) Cognitivo d) Comunicação e) Social ou emocional f) Adaptativo
	Monitorizar o progresso escolar	Operacionalizar uma estrutura de articulação vertical do desempenho académico discente: - Educadora - Professor - Diretor de Turma - Conselho de Turma - Observatório de Qualidade. Sistematizar instrumentos de observação e registo do desempenho discente.
	Promover a diferenciação pedagógica nos casos sinalizados de insucesso escolar.	Rotinar práticas de sinalização e estratégias de superação das dificuldades. Evidenciar contextos e metodologias na programação das atividades letivas.
	Promover a biblioteca escolar como meio veiculador de saberes e fruição de saberes	Integrar a biblioteca escolar na rede de bibliotecas escolares. Desenvolver iniciativas de dinamização da leitura multilingue, tanto académica como lúdica. Fomentar o interesse e o gosto pela pesquisa e a autoformação.
Formação de Pessoal Docente e Não-Docente	Promover formação para o pessoal docente e não-docente, para melhorar a prática docente, as relações interpessoais e a eficácia dos serviços.	Valorizar a formação contínua nas áreas específicas de desempenho docente e do pessoal não-docente; Desenvolver um conjunto de ações que promovam competências em domínios específicos da formação em serviço.
Programas de prevenção de comportamentos de risco e na sexualidade	Promover ações de sensibilização aos alunos para prevenir comportamentos que ponham em risco a sua saúde física e psicológica.	Equipar os nossos alunos de ferramentas para lidar com situações de riscos; Desenvolver um conjunto de ações que promovam competências em domínios específicos de formação.

<p>Mindfulness e meditação nas crianças</p>	<p>Promover sessões de mindfulness para as crianças e os adolescentes para prevenir problemas associados ao rendimento escolar como problemas de atenção, ansiedade e impulsividade/agressividade.</p>	<p>Fomentar o interesse e o gosto pela técnica aos nossos alunos; Incluir esta prática diariamente na vida escolar dos alunos;</p>
<p>Sistema Organizacional da Escola</p>	<p>Valorizar o espaço interior e exterior.</p>	<p>Equipar e requalificar as salas de aula face a novas exigências. Proceder à atualização e qualificação dos espaços exteriores.</p>
	<p>Promover a qualidade organizacional a partir da avaliação de desempenho dos vários setores.</p>	<p>Definir um grupo de trabalho que projete e monitorize a autoavaliação da escola. Constituir uma equipa do “Observatório da Qualidade” que promova uma avaliação continuada da organização.</p>

A meso e micro operacionalização dos objetivos e metas, nomeadamente quanto à quantificação dos indicadores aqui apresentados, será da responsabilidade dos Departamentos e Sub-Departamentos Curriculares, das competências curriculares dos Conselhos de Turma, dos professores e das educadoras que irão desenvolver na sua execução, tarefas interativas e pró-ativas.

VIII – COMO AVALIAREMOS?

1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

- ✓ Identificar os problemas e obstáculos que impedem, parcial ou totalmente, o desenvolvimento do projeto;
- ✓ Avaliar o impacto do projeto junto da comunidade educativa;
- ✓ Levar os intervenientes no processo a encontrar mecanismos para aperfeiçoar o projeto;

Valorar globalmente o projeto, refletindo sobre as condições necessárias à sua otimização.

A Avaliação compete à Direção e ao Conselho Pedagógico que deverão desencadear o processo de avaliação do projeto no final de cada ano letivo.

Esta avaliação é feita aos relatórios entregues por cada uma das valências da Instituição no final do ano letivo.

A obrigatoriedade da avaliação final, não impede que se proponham avaliações extraordinárias para possíveis reformulações do mesmo

2. MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo é um espaço de construção inacabada que implica uma dinâmica para a qual é determinante o contributo dado pela avaliação.

A avaliação contínua, de carácter formativo, possibilita aferir o que se vai executando, nomeadamente no que concerne ao modo como as estratégias estão a ser implementadas ou à forma como a execução do projeto está a ir de encontro aos desafios formulados.

O Conselho Pedagógico constituirá um grupo de trabalho, responsável pelo acompanhamento e avaliação, no final de cada ano letivo, do Projeto Educativo com recurso a:

- ✓ Inquéritos com indicadores de qualidade realizados pelas estruturas de orientação educativa;
- ✓ Relatórios anuais e final de execução do Projeto Educativo;
- ✓ Observação direta;
- ✓ Entrevistas;
- ✓ Análise documental.

3. FORMAS DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

- ✓ Aos Coordenadores das várias valências competirá promover a sua divulgação junto dos professores;
- ✓ Aos Professores e Educadoras competirá promover a sua divulgação junto de alunos, Pais e Encarregados de Educação;
- ✓ À Direção Pedagógica competirá promover a sua divulgação junto do pessoal docente e não docente e das entidades e organismos que considere pertinentes.

O Projeto Educativo encontra-se, também, para consulta nos seguintes locais:

- ✓ Gabinete da Direção;
- ✓ Serviços Administrativos;
- ✓ Sala dos Professores / Recepção aos Encarregados de Educação;
- ✓ Biblioteca

Data: _____

Assinatura: _____

Associação Cultural e Recreativa de Forneiros

Anos letivos 2017 – 2020

Ficha de Avaliação do Projeto Educativo					
Parâmetros	Escala				
	1	2	3	4	5
1. Identificação de problemas diagnosticados					
2. Definição de princípios orientadores					
3. Consecução dos objetivos					
4. Seleção das áreas de intervenção					
5. Escolha de prioridades					
6. Adequação de estratégias					

Legenda:

- 1 – Não satisfaz
- 2 – Satisfaz pouco
- 3 – Satisfaz
- 4 – Bom
- 5 – Muito Bom

Revisto em: _____

Assinatura: _____

IX- BIBLIOGRAFIA

Barroso, João. (1992). Fazer da Escola um Projeto, in Inovação e Projeto Educativo de Escola, Educa

Costa, Jorge. (2003). Projetos Educativos das Escolas: Um contributo para a sua (des)construção, Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1319-1340

Estêvão, C. (1998). Gestão estratégica nas Escolas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

Garcia, Carlos Marcelo & Garcia, Araceli Estebaranz. (1999). Cultura Escolar y cultura profesional: los dilemas del cambio in Educar 24, 47-69

Leite, Gomes e Fernandes. (2001). Projetos Curriculares de Escola e de Turma, Ed. Asa: Porto

Mintzberg, H. (1995). Estrutura e Dinâmica das Organizações. Lisboa: Publicações Dom Quixote

Porter, M. (1996). What is strategy? Harvard Business Review, Nov/Dez, 60-80

ENTRADA EM FUNCIONAMENTO E DIVULGAÇÃO

1. Este Projeto Educativo entra em vigor a partir de 1 de setembro de 2017.
2. Este documento está disponível para consulta no site da Instituição www.acr-fornelos.pt

REVISÃO

1. Num permanente processo de melhoria, podem ser introduzidas alterações a este documento.
2. A Instituição ACR de Forneiros dará sempre conhecimento aos Pais/Encarregados de Educação das alterações efetuadas.